



Reflexão

ISSN: 2447-6803

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Dissertações em Ciências da Religião defendidas em 2015-2016
Reflexão, vol. 41, núm. 1, 2016, Janeiro-Junho, pp. 123-129
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576561909011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://www.redalyc.org)

UAEM [redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Dissertações em Ciências da Religião defendidas em 2015-2016

Dissertations defended in Religion Sciences in 2015-2016

Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Religião - PUC-Campinas

Título da dissertação: A mística de Plotino e a experiência religiosa do Agostinho de Cassiciáco: uma análise à luz de William James

Mestrando: Carlos Alberto Olinto

Orientador: Prof. Dr. Newton Aquiles von Zuben

Data da defesa: 30/11/2015

Resumo

Tomando como chave de leitura o misticismo religioso de William James, de *As variedades da experiência religiosa*, vamos aproximar e comparar a mística de Plotino com a experiência religiosa do Agostinho de Cassiciáco. O caminho que percorreremos para atingir nosso objetivo pressupõe quatro momentos distintos. No primeiro momento, falaremos sobre misticismo, mística e experiência religiosa (de uma forma geral), para em seguida discorrer sobre o misticismo religioso de William James. No segundo, vamos traçar um esboço do neoplatonismo de Plotino, para situar nele a mística plotiniana. No terceiro, iremos tratar da experiência religiosa do Agostinho de Cassiciáco, a partir de um estudo contextualizado dos *Diálogos* de Cassiciáco. No quarto, verificaremos quais as características do misticismo religioso de William James podemos divisar na mística de Plotino e na experiência religiosa do Agostinho de Cassiciáco. Queremos saber se há, e quais são as semelhanças e as diferenças entre a experiência mística de Plotino e a experiência religiosa do Agostinho de Cassiciáco, e que tipo de influência a primeira teria exercido sobre a segunda.

Título da dissertação: Esoterismo, modernidade e secularização: a gnose de Samael Aun Weor

Mestrando: Marcelo Leandro de Campos

Orientador: Profa. Dra. Ana Rosa Cloquet da Silva

Data da defesa: 2/12/2015

Resumo

O presente trabalho tem o propósito de analisar a obra do esoterista colombiano Samael Aun Weor à luz do conceito de secularização do esoterismo do historiador Wouter Hanegraaff,

que integra um importante debate, no campo da História Cultural, que analisa as relações reversivas e as influências mútuas que pautam, de um lado, a construção da moderna cultura ocidental e seus paradigmas de racionalidade e ciência empírica, e do outro a constituição de uma tradição esotérica que busca harmonizar estes paradigmas com uma concepção fortemente “encantada” do universo, e dos mútuos processos de apropriação/reinterpretação envolvidos. Esse debate também dialoga com uma discussão mais específica ao campo da Ciência das Religiões, que busca compreender as transformações que ocorrem no campo religioso ocidental frente à nova sociedade secularizada. Nesse sentido, nosso trabalho busca contribuir com o debate oferecendo uma perspectiva destes processos a partir da “periferia do ocidente”, a América Latina, buscando identificar em que medida essas dinâmicas são reproduzidas no Novo Continente, e o que elas possuem de específico. Com esse propósito, tomando-se a obra de Samael Aun Weor como estudo de caso, conduziu-se uma contextualização histórica de longa duração, inserindo o autor no processo mais geral de constituição do moderno esoterismo ocidental, e de maneira mais específica no processo de constituição de um campo de espiritualidades esotéricas na Colômbia. A partir de uma análise histórico-comparativa da evolução de sua obra, de sua institucionalização e de suas práticas, que leva em conta contribuições conceituais e metodológicas da Escola Italiana de História das Religiões, nosso trabalho destaca a transição doutrinária que o autor opera em sua obra, deslocando-se do Rosacruzianismo em direção às concepções de um Esoterismo Psicológico do esoterista russo Gurdjieff. Essa transição é analisada à luz do imaginário dominante no milieu esotérico de sua época, perspectiva que oferece um importante material analítico para a compreensão das dinâmicas estruturais que norteiam a institucionalização do gnosticismo na América Latina e das especificidades que definem suas relações reversivas com o universo social em que estão inseridas.

Título da dissertação: Hannah Arendt: autoridade e secularização

Mestrando: Matheus Petrolli Gomes da Rocha

Orientador: Prof. Dr. Douglas Ferreira Barros

Data da defesa: 14/12/2015

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar os conceitos de autoridade e secularização a partir das obras da filósofa Hannah Arendt, buscando encontrar a articulação entre esses temas, cuja importância se adensa a partir das obras *Entre o passado e o futuro* (2011a), *A condição humana* (2010) e *Sobre a revolução* (2011b). Observamos que a investigação sobre a secularização perpassa a reflexão arendtiana sobre a autoridade como também é tema crucial para a compreensão do fenômeno da revolução. Para executar o trabalho, partiremos da análise da concepção de autoridade, pensando o problema da perda da tradição e almejando sempre um diálogo com a temática da secularização. Em seguida, analisaremos o conceito de secularização propriamente dito e quais seus reflexos na compreensão das Revoluções Francesa e Americana. No terceiro e último momento, numa conclusão, avaliaremos os

resultados desta aproximação entre autoridade, tradição e secularização e mostraremos que o estudo nos abre uma via para investigarmos a religião na ótica arendtiana. Em nosso estudo, faremos uma abordagem de suas primeiras obras em sequência cronológica, a saber: *Entre o passado e o futuro* (1954), *A condição humana* (1958) e *Sobre a revolução* (1963). Nelas encontramos a exposição sobre o nosso objeto e sua interferência em diversos campos da sociedade, abrindo-se aos questionamentos: como se compreende a relação entre autoridade, tradição e secularização? É possível pensar a secularização como fenômeno revolucionário? Será através destes e de outros questionamentos que procuramos pensar esse fenômeno da secularização, que tanto tem preocupado os pensadores das Ciências da Religião, da teologia e de outras áreas.

Título da dissertação: *A Cavalaria Antoniana de Jaguariúna: um estudo sobre as transformações provocadas pela secularização no campo do catolicismo popular*

Mestrando: Benedito Sérgio Vieira de Melo

Orientador: Prof. Dr. Breno Martins Campos

Data da defesa: 15/12/2015

Resumo

Esta pesquisa versa sobre a festa da Cavalaria Antoniana que acontece anualmente no mês de junho, na cidade de Jaguariúna, SP, entendida como expressão típica do catolicismo popular no interior paulista. Constitui-se como trabalho de Ciências da Religião, com enfoque sociológico no tratamento do objeto, mas de caráter interdisciplinar, dialogando com outras disciplinas, sobretudo a História e a Antropologia. A pesquisa baseou-se em revisão de bibliografia especializada partindo de obras de autores que trabalham a temática do catolicismo popular. Por outro lado, utilizou-se da observação e da participação indireta no planejamento e execução do evento durante os anos de 2014 e 2015. O trabalho tem por objetivo compreender as transformações que ocorreram com essa tradição e entender de que maneira ela sobreviveu e se sustenta dentro de um contexto social, secularizado, atraindo milhares de participantes. No primeiro capítulo, faz-se uma revisão histórica sobre a formação das características do catolicismo popular no Brasil. Em seguida, no segundo capítulo, identifica-se que, por conta do desenvolvimento da modernidade secular, a Igreja Católica procurou reagir através da elaboração de um projeto de reforma e padronização da experiência religiosa, no contexto brasileiro, conhecido como romanização. Este por sua vez serviu para distanciar e fortalecer as práticas do catolicismo popular em órbita própria e paralela à oficial. O terceiro capítulo focou no surgimento da Cavalaria, entendendo-a como uma expressão própria de catolicismo popular e que logo foi suspensa pela autoridade religiosa da localidade. No último capítulo, verificou-se que, após sua suspensão, houve o fortalecimento da tradição. Mais tarde, acontece o retorno da Cavalaria que, sofrendo novamente interferências externas dessa pretensa sociedade secularizada, passa por outro processo de transformação, reconfigurando a experiência religiosa da qual é portadora, chegando ao formato que conserva até os dias de hoje. A pesquisa entende que, hoje, a Cavalaria não tem a preocupação de garantir práticas tradicionais de expressão de crença, mas, ao contrário, dá liberdade para que os participantes

expressem a devoção a Santo Antônio, cada um a seu modo. No fundo, ela se caracteriza muito mais pela oferta da aparência do que propriamente pela experiência de práticas devocionais. O evento em si pode conter essa dimensão religiosa sem, contudo, sentir-se obrigado a propiciar mediações para sua prática, pelo menos, naquele formato tradicional que se praticou até sua total transformação.

Título da dissertação: A liberdade religiosa na Declaração *Dignitatis humanae*: contexto, gênese temática e debate

Mestrando: Alexandre Boratti Favretto

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves

Data da defesa: 16/12/2015

Resumo

A Declaração *Dignitatis humanae* do Concílio Vaticano II apresenta doutrinariamente a concepção de liberdade religiosa fundamentada na dignidade da pessoa humana. Sobressai, neste íterim, o fundamento antropológico que se desdobra do teológico e doutrinário, configurando a liberdade religiosa como o apogeu de todas as liberdades. O objetivo desta dissertação é desenvolver o processo de gênese deste tema, estabelecer a definição conceitual e apresentar o debate acerca da liberdade religiosa. Isto, mediante uma análise fenomenológica que desemboca na hermenêutica histórica e teológica dos períodos conciliares Antepreparatório, Preparatório e das quatro Sessões do Concílio Vaticano II, bem como de documentos do Magistério eclesiástico dos séculos XIX e XX que trataram do tema. O texto se estrutura de maneira sistemática em quatro capítulos. O primeiro deles se constitui em *status quaestionis* ao apresentar o contexto do desenvolvimento do tema da liberdade religiosa nos documentos magisteriais que antecedem a *Dignitatis humanae*, bem como o posicionamento do Magistério eclesiástico, que da intolerância religiosa, passa à tolerância e afirmação do direito à liberdade religiosa. O segundo e terceiro capítulos abarcam o conteúdo doutrinal dessa Declaração em seu contexto próximo, o do Concílio Vaticano II. Apresentam o processo de gênese da concepção de liberdade religiosa expressa no texto da Declaração *Dignitatis humanae* expondo e, já analisando, as diversas etapas temáticas e redacionais até que se chegue à versão definitiva da Declaração e da concepção de direito à liberdade religiosa. O quarto capítulo apresenta os desdobramentos jurídico, teológico, antropológico e ético prospectivos à *Dignitatis humanae*. Âmbito que possibilita a compreensão do fenômeno da pluralidade religiosa em termos de um horizonte possível não somente à reflexão teológica, mas também às ciências da religião, ao inferir da Declaração as suscitações concernentes à concepção de uma teologia das religiões como teologia do pluralismo religioso; cuja linguagem religiosa oferece contributo à constituição do Estado de direito democrático, que por sua vez, tem a função de tutelar e promover a liberdade religiosa. O tema da liberdade religiosa proporciona nova perspectiva para a livre prática da religião e inaugura amplo empenho dialógico entre a Igreja Católica, as outras Igrejas cristãs, as outras religiões, as pessoas “sem religião” e outras de “boa vontade”.

Título da dissertação: Experiência fática da vida e fenomenologia da religião segundo Martin Heidegger

Mestrando: Claudiléia Cavalheiro Julião

Orientador: Prof. Dr. Renato Kirchner

Data da defesa: 1/2/2016

Resumo

A obra de Martin Heidegger *Phänomenologie des religiösen Lebens*, publicado no volume 60 das obras completas (*Gesamtausgabe*) heideggerianas, em 1995, traduzida no Brasil pelo orientador desta dissertação e publicado pela Editora Vozes sob o título *Fenomenologia da vida religiosa*, em 2010, reúne um conjunto de preleções proferidas pelo filósofo alemão na Universidade de Friburgo e que remontam ao semestre de inverno de 1920/21. A primeira parte consiste numa “introdução metodológica” e a segunda numa “explicação fenomenológica de fenômenos religiosos concretos tomando por base as epístolas paulinas”. Heidegger interpreta as epístolas paulinas, a fim de compreender a vida fática do apóstolo Paulo tal como ela se apresenta nas epístolas enviadas às comunidades cristãs. A presente pesquisa procura acessar a experiência religiosa paulina, empregando o método da fenomenologia da religião, tendo, portanto, por objetivo investigar “a experiência fática da vida e a fenomenologia da religião segundo Martin Heidegger”, por meio da interpretação fenomenológica das epístolas paulinas, particularmente a Epístola aos Gálatas e as duas Epístolas aos Tessalonicenses, compreendendo a formulação da experiência fática da vida, que, no caso, coincide com experiência de vida de fé no Cristo.

Título da dissertação: Mística Marial: uma releitura da Espiritualidade Mariana de Chaminade em tempos de secularização

Mestrando: Zilda Maria da Silva

Orientador: Profa. Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani

Data da defesa: 11/2/2016

Resumo

O presente trabalho convida a refletir e pensar a devoção mariana hoje. Com o objetivo de apresentar a espiritualidade do Pe. Chaminade, que se apoia em uma mística marial, que busca conferir uma melhor compreensão da devoção mariana em tempos de secularização. Em seu tempo Pe. Chaminade estudou e aprofundou o papel e missão de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, antecipando ao Concílio Ecumênico Vaticano II. Propõe a devoção a

Maria com prudência e cuidado. Para ele a devoção a Maria leva o fiel a uma relação filial, que ele chamou de “piedade filial”. Ele viveu uma experiência profunda de Deus, diante da imagem da Virgem do Pilar em Zaragoza, Espanha, onde ficou por três anos. Esta experiência o levou a um novo jeito de evangelizar a França, pós Revolução Francesa, em pleno processo de secularização. Para chegar aos elementos da mística marial fizemos uma abordagem geral do conceito de mística privilegiando a dimensão da experiência: a união íntima com Deus como conteúdo e meta da experiência; sua condição de experiência imediata na mediação da alma e o rastro que nela deixa a presença de Deus e por último o amor como caminho e meio da união. Desenvolvido o conceito de mística, tratamos o conceito de mística cristã, onde o elemento central é a Encarnação de Jesus Cristo, Filho de Deus, feito Filho de Maria. A história do Pe. Chaminade e da espiritualidade mariana, a constatação de uma Mística Marial no seio da espiritualidade mariana. Pe. Chaminade apresenta Maria, como a Virgem, que acolhe a vida, a Mãe que comunica a vida e a Esposa, que vive um amor incondicional, podendo ser chamada de ícone do Mistério, pois carregou em seu ventre o mistério de um Deus que se fez humano, Jesus Cristo. Para o Pe. Chaminade a devoção a Maria é o imitar suas virtudes para chegar à conformidade com Cristo. Para ele toda a devoção deve conduzir o fiel ao centro da fé cristã, que é Jesus Cristo. Preocupado com a formação das pessoas, e como educador na fé e nos costumes cristão, propõe o sistema de virtudes, um método, que pode vir a ser um caminho: para o autoconhecimento, um caminho para o amor e um caminho para o serviço, que aponta para um crescimento humano e integral da pessoa, com uma ética comunitária, do cuidado, da solidariedade e da compaixão. Para novos tempos e novos desafios métodos novos. Vinho novo em odres novos.

Título da dissertação: Os intelectuais leigos e o Centro Dom Vital: à luz das publicações da revista A Ordem

Mestrando: Bruna Aparecida da Silva Miguel

Orientador: Prof. Dr. João Miguel Teixeira da Godoy

Data da defesa: 29/2/2016

Resumo

A proposta deste trabalho de pesquisa é desenvolver um estudo de algumas dimensões políticas do fenômeno religioso a luz das publicações do periódico A Ordem. Com ênfase nos aspectos institucionais presentes na trajetória da Igreja Católica no Brasil. Em linhas gerais, busca analisar qual o seu discurso e debates sobre a atuação do Centro Dom Vital na sociedade brasileira, trinta anos após a sua fundação; bem como, investigar a postura desempenhada pelos intelectuais católicos diante dos acontecimentos internos e externos ao campo religioso, em meados do século XX. Tem-se ainda a pretensão de tecer considerações sobre o contexto histórico e teórico do catolicismo no país. Esta revista que surge como a primeira expressão leiga de produção intelectual sobre a Igreja Católica, que juntamente com o Centro Dom Vital, marcam o início de uma nova fase dos escritos sobre a Igreja Católica Brasileira. A Ordem é considerada por estudiosos como um núcleo de debates e exposição de pensamentos do

grupo católico que a compunha. Levando em consideração toda relevância deste periódico para formação inicial de um pensamento católico brasileiro e a expressão e engajamento dos intelectuais é que se propõe o seu estudo. Tendo em vista que a grande maioria das pesquisas sobre o tema concentram suas atenções nas primeiras décadas da revista e do Centro, este trabalho, diferentemente, propõe um estudo que se prolonga até a década de 1950, buscando entender as especificidades deste momento para a Igreja, computando assim a pertinência desta pesquisa.